

FICHA VARIETAL: TRINCADEIRA T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Conhecida por Tinta Amarela nas regiões do Douro e Dão.

A variabilidade genética do **rendimento** (CV_G de 12,82) é limitada. Os clones oriundos da Estremadura apresentam indicadores de variabilidade do rendimento mais elevados (CV_G de 17,00). Isto poderá indicar a maior antiguidade da casta na região da Estremadura, expandindo-se mais tarde para as restantes regiões de cultura.

A seguir aos clones da Estremadura, surgem os clones vindos do Alentejo com uma heterogeneidade genética superior às restantes regiões de cultura (Dão, Douro e Pinhel). Estes clones atingem um rendimento médio superior aos outros clones das sub-populações varietais.

As sub-populações do Dão, Douro e Pinhel são as mais homogêneas geneticamente, o que poderá retratar o estabelecimento mais recente desta casta nessas regiões. Contudo, dentro destas regiões de cultura com variabilidade mais reduzida e bastante semelhante, a heterogeneidade genética consegue ser maior nas clones originários do Douro, seguindo-se os clones de Pinhel e por último os do Dão. (Fonte: Gonçalves, E.M.F., 1996. *Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira*, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim e média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde-amarelada, página inferior com média densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita

Pâmpano verde, com gomos verdes.

Folha adulta de tamanho médio, pentagonal, com três a cinco lóbulos; limbo verde claro, irregular, enrugado, medianamente bolhoso; página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar com lóbulos ligeiramente sobrepostos, com a base em V, seios laterais abertos em V.

Cacho médio, cónico, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película fina, polpa mole.

Sarmento castanho amarelado



APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Época média, 8 dias após a 'Castelão'.

Floração: Época média, 6 dias após a 'Castelão'.

Pintor: Época média, em simultâneo com a 'Castelão'.

Maturação: Época média, uma semana após a 'Castelão'.

Casta vigorosa, de porte semi-erecto.

Sensível ao oídio, ao míldio e à podridão.

A razão fundamental para ser mais cultivada em regiões quentes e secas prende-se com o facto de ser uma variedade bastante susceptível à podridão.



Apresenta boa fertilidade, é pouco susceptível ao desavinho e tem um nível de produção médio. Adapta-se a qualquer tipo de poda. A vara é relativamente dura. A condução da sebe é medianamente fácil.

O cacho é de tamanho médio a grande, compacto, de pedúnculo médio e fortemente lenhificado. Os bagos são médios, de película medianamente espessa e com facilidade de des-tacamento. As grainhas são em número médio, pequenas e ligeiramente herbáceas. A maturação é média.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos denotam um teor alcoólico provável muito elevado e média acidez.

Quando vindimado no seu óptimo de maturação, dá vinhos com uma cor tinto intenso, aroma a frutos muito maduros, sabor harmonioso, macio, mas muito dependente do seu "habitat" natural. Esta casta, se colocada em condições edafo-climáticas menos adequadas (humidade), dá vinhos sem interesse (Fonte: Pedroso, V., DRAPC)